



## Conselho Local de Ação Social de Cascais

### XXXVIII Plenário do CLAS

#### Ata nº 38

<b>Data:</b>			<b>Hora:</b>		
5 de julho de 2017			09h00 – 13h00		
<b>Local:</b>					
Escola São Vicente Calouste Gulbenkian – C. Social Paroquial S. Vicente Alcabideche					
	Membros da Rede Social			Entidades que não pertencem à Rede Social:	Total:
	Com assento no plenário		Outras entidades		
	Direito a Voto:	Sem direito voto:			
Presenças	38	5	5	3	51
Ausências	21	2			
Nº entidades que justificaram ausência					4
Número total de participantes					75

Agenda
1 - Receção dos/as participantes
2 - Abertura pelo Sr. Presidente do CLAS
3 - Aprovação da Ata do último Plenário
4 - Em Cima da Mesa "Imigração e Diversidade"
5 - Pedido de Adesão da Solsal à Rede Social de Cascais
6 - A nova imagem da Rede Social
7 - Ponto de situação do Diagnóstico Social de Cascais
8 - Qualificação da Rede Social
9 – Informações

Votações
Ponto 3 da agenda - Ata do plenário de 5 de abril 2017, aprovada por unanimidade
Ponto 5 da Agenda - Adesão de novos membros – Solsal, aprovado por unanimidade.

Anexos	
Anexo 1	Presenças
Anexo 2	Apresentações
Anexo 3	Dados de execução do 1º semestre do CLDS: INVEST 3 GERAÇÕES CASCAIS
Anexo 4	Dados sobre o processo de implementação do diagnóstico social
Anexo 5	Ficha de levantamento de ideias para disseminação do diagnóstico social
Anexo 6	Avaliação do plenário

## Conteúdos

No dia 5 de julho de 2017, com início às 9h50, realizou-se o XXXVIII Plenário do CLAS, na Escola São Vicente Calouste Gulbenkian do C. Social Paroquial S. Vicente Alcabideche.

A abertura do plenário foi efetuada pelo presidente do CLAS, Carlos Carreiras, que começou por agradecer o acolhimento do C. Social Paroquial S. Vicente Alcabideche, um parceiro com o qual a Câmara Municipal tem vindo a fortalecer a colaboração. Informou que após o 3º ponto da agenda do plenário, será o vereador Frederico Pinho de Almeida a assumir a condução dos trabalhos.

Tratando-se do final de um ciclo democrático pela proximidade das eleições autárquicas, Carlos Carreiras procedeu ao registo dos aspetos mais significativos dos últimos 4 anos. Há 4 anos atrás, vivia-se uma profunda crise económica e social. Na altura, a preocupação era muita, mas hoje o pior está ultrapassado, tendo sido definidas prioridades: os jovens, os idosos, as pessoas com deficiência, as pessoas desempregadas, nomeadamente casais desempregados, bem como outros “nichos” populacionais com situações dramáticas. Procurou-se que ninguém ficasse aquém de uma fronteira mínima de dignidade na dificuldade. Na execução destas prioridades, a Câmara Municipal não pretende ter intervenção direta para evitar situações de dependência e promiscuidade. O caminho é através das organizações e o CLAS fortaleceu-se nestas respostas. Tem muitas organizações e uma rede social forte e diversificada. Cascais tem muito orgulho na sua rede social e pode comparar-se com qualquer outro município do país, não tendo a perder em relação a nenhum deles.

Há 2 anos começou a sentir-se uma diminuição da intensidade dos pedidos de apoio. A estratégia foi fortalecer a rede e as suas organizações de forma a não se chegar a situações de rotura social grave. Tem sido graças às organizações que se tem conseguido chegar às pessoas através da proximidade e conforto.

Numa perspetiva macro e estratégica de coesão social, a Câmara Municipal tem apostado na democracia participativa (nomeadamente através do Orçamento Participativo e de outras ferramentas) e os cidadãos têm mostrado que querem participar na vida comunitária.

Como forma de regenerar a democracia representativa, a Câmara Municipal tem apostado também na democracia colaborativa e nas forças que superam o próprio estado, como por exemplo, o CLAS. Nestes contextos (Orçamento Participativo e CLAS), as mulheres têm uma grande participação, contudo, de acordo com Carlos Carreiras, as mulheres não querem participar na democracia representativa.

O presidente do CLAS referiu ainda dois grandes investimentos da Câmara Municipal: a área da deficiência com vista a colmatar a falta de recursos neste domínio e a integração de estrangeiros, incluindo o acolhimento de cidadãos sírios refugiados.

Carlos Carreiras agradeceu a todas as organizações, sublinhando a permanente convocatória que nos deve nortear, no sentido em que nada está garantido, o que nos obriga a todos a não nos sentirmos desconvidados. O presidente do CLAS referiu que temos consciência do que já alcançámos, mas ainda está muito por fazer. Terminou a abertura referindo que a igualdade de género é também uma área onde tem havido uma preocupação da Câmara Municipal, em particular no caso da violência doméstica, mas que no CLAS há um desequilíbrio em detrimento dos homens.

Seguiu-se para o segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo a ata do último plenário sido aprovada por unanimidade.

Carlos Carreiras passou a condução do plenário a Frederico Pinho de Almeida em sua representação, desejando um bom trabalho e aprofundamento do que nos tem feito a todos sermos mais fortes.

Frederico Pinho de Almeida chamou a representante da Segurança Social, Cecília Dionísio, para se juntar à mesa e chamou ao palco os intervenientes do 3º ponto da agenda: Em Cima da Mesa "Imigração e Diversidade".

Este painel teve início com a intervenção do moderador, Rui Oliveira, da Tese, que agradeceu à Câmara Municipal o convite e destacou o Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Cascais (PMIIC) como uma experiência notável, pouco comum a nível internacional por parte de um município. Enquadrou ainda os objetivos deste Em Cima da Mesa: reflexão sobre a forma como se gere a diversidade cultural e fazer um ponto de situação do referido plano municipal, em particular das medidas 26 e 41. Rui Oliveira informou ainda que Cascais pertence à Rede das Cidades Interculturais do Conselho da Europa e que foi objeto de aplicação do Index que caracteriza o perfil de interculturalidade do município.

Rui Oliveira passou a palavra a Rodrigo Castro, da Agência DNA Cascais, que agradeceu o convite para participar neste painel e deu início à apresentação da medida 26, conforme anexo 2. Esta medida é implementada pela DNA Cascais, CMC, Tese e Seagency. O objetivo é que toda e qualquer pessoa que tenha vontade, competências e interesse em criar um (micro)negócio aceda a condições para o fazer. A DNA Cascais situa-se em Alcabideche e conta com uma boa equipa técnica, boas acessibilidades, mas nem sempre é uma resposta próxima. No âmbito da medida 26 procurou-se potenciar os recursos já existentes (ex. GIP – Gabinetes de Inserção Profissional) e criar uma rede de forma a que o empreendedor tenha informação em qualquer lugar a que se dirija e tenha uma rede de apoio e informação. O que se pretende é que os técnicos que estão no *front office* tenham a informação necessária para prestar apoio. Este apoio passa por duas vertentes: à pessoa (empreendedor) e à ideia (projeto). De acordo com Rodrigo Castro, é muito importante conhecer a pessoa e as suas motivações e estabelecer uma relação de confiança.

Para apresentação da medida 41, estava prevista a participação de Ana Rita Alho da Casa do Brasil que não pôde comparecer no plenário. A medida foi assim apresentada por Helena Bonzinho, da CMC, de acordo com anexo 2. Esta medida foi alvo de candidatura ao FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração. No âmbito desta candidatura foi efetuado um convite às várias associações de imigrantes para apresentarem propostas de iniciativas interculturais a incluir nesta candidatura. A Casa do Brasil, apesar de não ter sede em Cascais, foi uma das associações envolvidas nesta candidatura, dado representar a comunidade imigrante mais significativa em Cascais. Para além de outras iniciativas, esta medida prevê a realização de documentário sobre "ser imigrante brasileiro em Cascais", da responsabilidade da Casa do Brasil. Helena Bonzinho informou ainda o plenário que esta associação irá dinamizar em breve um ponto de atendimento no Concelho de Cascais.

Após apresentação das medidas 26 e 41 do Plano Municipal de para a Integração dos Imigrantes de Cascais, Rui Oliveira referiu, a respeito da medida 26, que muitas vezes os imigrantes veem com ambição, coragem e determinação que pode ser utilizada para o empreendedorismo. Podem também ter alguma facilidade em articular o negócio com os seus países de origem.

Aberto o debate à plateia, Eunice Carriço, da CMC, perguntou em que locais foi distribuído o folheto relativo ao documentário sobre a comunidade brasileira (anexo 2) e Helena Bonzinho referiu que o folheto existe apenas em formato digital e que foi divulgado através do facebook, dos contactos da Casa do Brasil e através do site da CMC.

Patrícia Albergaria, da Escola Secundária da Cidadela, perguntou onde irá ser o ponto de atendimento da Casa do Brasil e se existe algum folheto de divulgação. Helena Bonzinho informou que se prevê que o atendimento tenha lugar na Loja Cascais e que oportunamente será efetuada a divulgação.

Adrian Boghenco, do Centro Cultural Moldavo questionou a visibilidade dada à comunidade brasileira quando existem muitas outras comunidades imigrantes em Cascais. Helena Bonzinho referiu que a Casa do Brasil foi convidada para alargar a sua intervenção a Cascais dado tratar-se da maior comunidade imigrante no concelho, com cerca de 5000 pessoas. Adrian Boghenco afirmou que não há imigrantes com mais peso do que outros e que todos são iguais. Helena Bonzinho referiu que a CMC está aberta a qualquer proposta por parte de qualquer associação de imigrantes. Adrian Boghenco manifestou a sua opinião de que não faz sentido trazer entidades de fora do Concelho onde já existem outras entidades. Helena Bonzinho reiterou que a Casa do Brasil foi convidada para efeitos de uma candidatura e que o próprio C. Cultural Moldavo faz também parte dessa mesma candidatura.

Seguiu-se a apresentação do projeto “Cidades Interculturais” com Helena Bonzinho a descrever sucintamente os resultados da aplicação do Index a Cascais, composto por 73 perguntas que caracterizam o município e dão origem a um perfil intercultural do município. Para além da informação constante do anexo 2, Helena Bonzinho referiu que:

- A imigração em Cascais caracteriza-se por uma forte polarização socioeconómica, não dando contudo origem a situações de conflito, tendo por isso, o Conselho da Europa, recomendado Cascais como um estudo de caso.
- Cascais apresenta um ótimo desempenho perante os imigrantes que contactam com as instituições de acolhimento, sendo trabalhadas as questões da relação com a comunidade.

Não tendo havido intervenções por parte do plenário, Frederico Pinho de Almeida agradeceu aos intervenientes a sua participação e sublinhou a importância do PMIIC como algo fundamental no Concelho, reforçando a importância da diversidade e de uma visão estratégica que envolva toda a comunidade. Referiu também a existência de outros planos em Cascais dirigidos a outros grupos da população como os sem-abrigo ou as vítimas de violência doméstica.

Terminado o Em Cima da Mesa, o plenário foi interrompido para uma pausa, tendo sido dada a informação de que a Geofundos iria estar na zona do coffee break a dar informações sobre os serviços que esta plataforma presta às organizações sem fins lucrativos.

Após o intervalo, passou-se ao 5º ponto da ordem de trabalhos, com a apresentação do Serviço SolSal Estoril, através da sua representante Ana Maggiolly. A adesão da SolSal à rede social foi sujeita a votação e aprovada por unanimidade.

Frederico Pinho de Almeida sugeriu uma alteração da ordem e trabalhos, antecipando o ponto das informações, passando a palavra ao plenário.

Sara Caetano da Geofundos fez uma breve descrição deste site ([www.geofundos.org](http://www.geofundos.org)) onde estão oportunidades de financiamento para organizações sem fins lucrativos. Informou que existe uma modalidade paga em que as entidades recebem avisos de oportunidades de financiamento, fazendo a plataforma um match entre as linhas de financiamento e o tipo de organização.

Joana Henriques, da CÁRITAS, informou o plenário que o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) vai iniciar uma nova modalidade: CLAII em movimento. Os serviços do CLAII vão assim deslocar-se a instituições que tenham um número significativo de utentes em situação irregular. Para o efeito, as entidades deverão solicitar a ida do CLAII ([claii.cascais@caritalisboa.pt](mailto:claii.cascais@caritalisboa.pt)) e juntar um grupo de pessoas para este atendimento especializado.

Adrian Boghenco, do Centro Cultural Moldavo, informou o plenário que o CC Moldavo disponibiliza acompanhamento dos casos de regularização de todos os imigrantes que necessitem.

Cecília Dionísio, da Segurança Social, agradeceu aos parceiros envolvidos no FEAC e informou que as cantinas sociais vão ter continuidade por período ainda a definir. Prevê-se que, ao abrigo do FEAC, agora inserido no Programa Operacional de Apoio Às Pessoas Mais Carenciadas, ainda em 2017, comecem a ser distribuídos alimentos, devendo as listagens de beneficiários estar concluídas em setembro, podendo contudo, a todo o tempo, ser sinalizados novos agregados para a plataforma.

No que se refere ao PROCOOP, encontra-se concluída a 1ª fase de candidatura, conforme divulgado. Até 14 de julho decorrerá a fase de projetos inovadores, sendo que toda a informação consta do site da Segurança Social.

Isabel Pinto Gonçalves, da CMC, informou que a Câmara efetuou há um ano uma candidatura ao PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano) e que a mesma foi aprovada. Inclui 3 sub-planos com diferentes enfoques: centros históricos; comunidades desfavorecidas (PAICD) e mobilidade. No âmbito do PAICD, é financiada construção. Cascais candidatou as localidades da Torre e da Madorna para a reabilitação da fachada de alguns edifícios e o bairro da Cruz Vermelha e Galiza para arranjos exteriores e hortas comunitárias.

Seguiu-se o ponto de situação do Diagnóstico Social, com Sergio Barroso, do CEDRU, a incidir a sua apresentação no Lote 3 – “Análise da Rede de Atores”, com base no anexo 2.

Após apresentação do Lote 3, Rogério Figueiro, do C. Social Paroquial S. Vicente Alcabideche perguntou quando seriam divulgados os resultados do diagnóstico social e Sergio Barroso informou que apenas no Outono a informação estaria trabalhada. Contudo, no caso das

organizações envolvidas nos estudos de caso, estas terão previamente acesso aos respetivos resultados.

Ainda no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos, Isabel Pinto Gonçalves, coordenadora do Núcleo Executivo fez um ponto de situação de todo o diagnóstico, tendo dado conta do processo desde 2015, conforme anexo 2. Foi destacado o facto deste processo ter sido muito trabalhoso para todos os envolvidos (CEDRU, profissionais da Rede Social, Núcleo Executivo e equipa de acompanhamento da CMC). Isabel Pinto Gonçalves chamou a atenção para a ficha de levantamento de ideias para disseminação dos resultados do diagnóstico social, disponibilizada à entrada do plenário. Apelou ao seu preenchimento e entrega no secretariado, informando que a mesma será também enviada por email a todos os membros da rede social para que as organizações ausentes neste plenário possam dar o seu contributo.

Seguiu-se o 6º ponto da ordem de trabalhos relativo à nova imagem da rede social, tendo sido apresentado por Rosária Casquinha, da CMC, conforme anexo 2. Foi dado a conhecer o novo logotipo da rede social e o novo site (imagem e funcionalidades). O plenário foi informado da possibilidade das organizações da rede social (RS) colocarem notícias no site da RS, devendo para o efeito preencher uma ficha que oportunamente será enviada para todos os membros.

Aberto o debate, Luísa Cipriano, da CMC, sugeriu que fosse colocada no site informação sobre os períodos de inscrição de crianças nas creches da rede social.

Isabel Pinto Gonçalves informou que irão ser produzidos roll-ups com a nova imagem da RS para utilização nos plenários e outras iniciativas da rede.

Às 12h45, Frederico Pinho de Almeida deu o plenário por encerrado, reforçando as palavras de Carlos Carreiras. Tratando-se do último plenário antes das eleições autárquicas, destacou que os últimos 4 anos foram positivos em termos de trabalho em rede e que a RS de Cascais é única, agradecendo às organizações.

Elaborado por:	Data:
Filipa Pereira	24-julho-2017
Aprovado por:	Data:
Plenário do CLAS	29-novembro-2017